

Breve amor¹

Michel da Silva GOMES²

Dayane Silva BORGES³

Salvio Juliano FARIAS⁴

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Esse artigo apresenta uma fotonovela de caráter laboratorial, desenvolvida na Universidade Federal de Goiás, por estudantes do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, para a disciplina Jornalismo de Revista. Com o intuito de resgatar o famoso gênero “fotonovela”, o produto cria um episódio da vida de dois adolescentes que se apaixonam no esbarrar do dia-a-dia. O projeto apresenta o processo de criação da obra, assim como a decrição da experiência de construir uma fotonovela, explorando as técnicas de fotografia, roteiro e editoração.

PALAVRAS-CHAVE: Fotonovela; Novela; Editoração; Jornalismo de Revista.

1 INTRODUÇÃO

As histórias possuem várias formas de serem contadas, seja escrita, em áudio ou vídeo. Uma maneira de contar histórias e envolver o leitor era a fotonovela, uma espécie de história em quadrinhos com fotos no lugar dos desenhos e texto verbal que formam uma narrativa. No Brasil a fotonovela teve um forte mercado entre os anos 1940 e 1970 com grande circulação nacional.

Os fatores determinantes para a criação desse gênero foram a sequência de planos dos quadrinhos e do cinema juntamente com a ascensão fotográfica.

As fotonovelas tiveram um mercado cativo por mais de 25 anos no Brasil, e milhões de leitores consumiram ansiosamente histórias publicadas em revistas com larga circulação nacional. No entanto,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, modalidade Fotonovela (avulso ou série). (avulso) realizado de 19 a 21 de maio de 2016.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo, email: imichelgomes@gmail.com.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social habilitação em Jornalismo, email: dayaneborges.ds@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo, email: salvioj@gmail.com.

foram ignoradas quase que completamente por críticos e estudiosos e consideradas um subgênero da literatura. Seus leitores foram marcados, entre outros aspectos, como de baixa formação cultural e possuidores de poucos rendimentos. (JOANILHO; JOANILHO, 2008, p. 529).

Nos anos 70 as histórias de amor mostradas nos quadrinhos chegaram a circular em mais de 20 revistas no Brasil, publicadas por várias editoras. Eram também veiculadas por livretos e partes em jornais.

Atualmente o gênero é quase esquecido e raramente alvo de estudos. Por isso, tentando resgatar a fotonovela, objeto de sucesso no século XX, e ainda muito importante, esse trabalho experimental foi realizado na disciplina de Jornalismo de Revista.

Há um grande mercado editorial que não é levado em consideração pelas instituições que determinam o que é uma boa obra literária e o que não é. São publicações completamente ignoradas mesmo atingindo um público tão extenso. Ainda assim, são lidas, muitas vezes envergonhadamente, a despeito da crítica ácida que recebem de algum estudioso que se digna a gastar poucas palavras sobre o assunto. (JOANILHO; JOANILHO, 2008, p. 530).

2 OBJETIVO

A produção da fotonovela tem como objetivo principal resgatar um gênero quase que esquecido, porém muito importante da nossa história pelo reconhecimento e abrangência que teve no século XX.

As fotonovelas são representações sociais e por isso o tema é algo popular e que se aproxima da maioria do público jovem, com intuito de se aproximar ao máximo à realidade. Isso influenciou desde a escolha dos atores, até a produção textual.

O desafio de fazer uma fotonovela veio através da busca de tentar cumprir papel, como estudantes de comunicação, de explorar todas as modalidades e gêneros que existem e já existiram com mais força. Além de praticar outras áreas como roteiro, fotografia e texto.

3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de resgatar costumes, como o de passar algum tempo sentando lendo uma fotonovela e de adaptar essa realidade para qualquer pessoa que queira acompanhar o processo, faz do trabalho jornalístico uma amplitude maior do que o esperado. Ler uma notícia no formato de lead, sub-lead e corpo do texto, pode não ser tão atraente para muitas pessoas e, recursos mais literários podem ser uma saída alternativa para isso.

A fotonovela trás a perspectiva de uma realidade diferente contada de uma forma mais literária e que tem o objetivo de envolver os leitores nas cenas e nos personagens que estão protagonizando.

O “esquecimento” que o gênero está a caminho, foi o que motivou a produção.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Escolha do nome

Breve amor é o nome dado à fotonovela. Está relacionado com o decorrer e desfecho da história, pois vários fatos interferem o amor dos protagonistas desde o início da trama.

4.2 Ambientes utilizados

Os cenários escolhidos para a fotografia foram lugares comuns no dia-a-dia de um jovem universitário. Como lanchonete, pátios da faculdade e espaços públicos. Sempre com pessoas em volta e acontecimentos no fundo, pois o objetivo é mostrar uma história que cotidiana que pode ser protagonizada por qualquer indivíduo.

4.3 Equipamento de produção

A fotonovela Breve amor se passa unicamente durante o dia, sendo assim não foi necessário o uso de muito equipamento. Duas lentes foram usadas, uma 18-55mm e uma 24mm. Para a editoração, foi usado o programa *Adobe InDesign CC2015*. No tratamento das imagens, o *Adobe Photoshop CC2015* disponibilizou todos recursos que eram precisos.

4.4 O texto

As falas foram elaboradas pensando na linguagem atual. Utilizar verbetes da internet foi a forma encontrada de se aproximar do público da revista em que seria publicada, no caso, jovens estudantes universitários.

4.5 Roteiro

Para a produção, foi esquematizado um roteiro com planos fotográficos e a atuação esperada dos atores. Durante o processo, alguns planos eram alterados para substituição para outros mais adequados. Mesmo com o roteiro, os atores tiveram liberdade para agir da forma que achassem mais interessantes nas cenas, a fim de dar mais naturalidade e leveza ao produto.

4.6 Escolha dos atores

Como a fotonovela se passa em um ambiente universitário e disserta sobre um drama adolescente, a seleção dos dois atores principais foi feita de forma simples. Foram escolhidos dois jovens que antes já tinham ligação emocional, pois assim daria mais naturalidade às cenas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Breve amor é uma produção laboratorial, feita a partir de pesquisa histórica sobre o gênero. Foram abordados temas cotidianos e as locações utilizadas eram lugares de uso comum do dia-a-dia. A fotonovela foi produzida com expectativa de alcançar o público jovem e universitário.

Os diálogos são mostrados a partir de balões de falas, semelhante aos Quadrinhos. No planejamento de cada foto, o fotógrafo deixava certo espaço para que os balões fossem colocados, mas não deixando isso atrapalhar o objeto principal de foco, por isso em alguns quadros os balões fazem parte do ambiente retratado.

Sempre imaginando o público, a produção do texto também foi adequada nesse sentido, usando linguagem da *internet*. Além disso, era esperado que o leitor se reconhecesse nas cenas, isso influenciou o vestuário e as ações dos personagens, a ponto que pudesse ficar o mais natural possível.

As fotos são todas em preto e branco (P&B) para remeter às fotonovelas antigas, que utilizamos como referência. Foram gastos 3 dias de produção fotográfica e um grande trabalho no tratamento das imagens e editoração.

6 CONSIDERAÇÕES

Depois da produção de uma fotonovela que une a prática jornalística, fotográfica e gráfica partindo de um tema popular, a expectativa é promover e resgatar o gênero. Além disso, incentivar a produção, buscando formas alternativas de passar a informação e transmitir ideias.

É importante lembrar do valor da fotonovela, como dizem (JOANILHO; JOANILHO, 2008) “Para pensar as fotonovelas, devemos compreender que são um produto simbólico, quer dizer, um produto cultural que tem determinado valor simbólico.”

Breve amor é produto de muito esforço e pesquisa, tendo como referência fotonovelas antigas, mas trazendo o gênero para a atualidade.

Por fim, a fotonovela não é uma imposição simples e pura de uma indústria cultural, mas um artefato, no qual leitores podem criar as suas próprias significações e estabelecer suas representações sociais. E estes colocam em discussão da cultura de massa e o lugar da produção cotidiana, tirando das sombras algumas formas literárias. Assim, as fotonovelas não são uma queda do leitor aos infernos da subliteratura, mas um vetor de permanências e mudanças das práticas culturais. (JOANILHO; JOANILHO, 2008, s/p)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli. **Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural**. São Paulo: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 28, n° 56, p. 529-548 - 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre_Joanilho/publication/262546592_Literary_shadows_the_strip_cartoon_and_cultural_production/links/543fa3d50cf27832ae8bae0c.pdf> Acesso em 10 de abril de 2016.

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli. **Em torno de representações e discursividades: As fotonovelas brasileiras dos anos de 50 a 60 do século XX**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2009. Disponíveis em



<<http://anaisdosead.com.br/4SEAD/SIMPOSIOS/AndreLuizJoanilho.pdf>> Acesso em 10 de abril de 2016.